

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS
CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO DE PROFESSOR, NÍVEL III, DO QUADRO
PERMANENTE DO MAGISTÉRIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS
EDITAL DE ABERTURA N. 002/2009

GABARITO OFICIAL DA PROVA OBJETIVA – 03/11/2009

PORTUGUÊS

CONHECIMENTOS GERAIS										
TIPO	Q-1	Q-2	Q-3	Q-4	Q-5	Q-6	Q-7	Q-8	Q-9	Q-10
1	C	A	B	D	C	D	A	B	D	B
2	A	C	D	A	B	A	C	D	C	D
3	D	B	A	C	D	C	B	A	A	C
4	B	D	C	B	A	B	D	C	B	A
TIPO	Q-11	Q-12	Q-13	Q-14	Q-15	Q-16	Q-17	Q-18	Q-19	Q-20
1	A	C	C	D	D	A	B	A	C	B
2	B	A	B	C	A	B	C	D	B	D
3	D	B	D	B	C	D	A	B	A	C
4	C	D	A	A	B	C	D	C	D	A
TIPO	Q-21	Q-22	Q-23	Q-24	Q-25	Q-26	Q-27	Q-28	Q-29	Q-30
1	D	A	A	B	D	C	B	B	A	C
2	C	B	D	C	A	A	B	A	C	D
3	A	C	B	D	D	D	A	C	D	A
4	B	D	C	A	D	B	B	D	B	B
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS										
TIPO	Q-31	Q-32	Q-33	Q-34	Q-35	Q-36	Q-37	Q-38	Q-39	Q-40
1	B	A	C	D	B	C	A	D	A	B
2	C	D	A	C	D	A	B	C	B	D
3	A	C	D	B	C	B	D	B	D	A
4	D	B	B	A	A	D	C	A	C	C
TIPO	Q-41	Q-42	Q-43	Q-44	Q-45	Q-46	Q-47	Q-48	Q-49	Q-50
1	A	C	D	B	A	D	C	A	D	B
2	B	D	C	A	C	B	A	C	B	D
3	C	B	A	C	D	A	D	B	C	A
4	D	A	B	D	B	C	B	D	A	C

PORTUGUÊS

A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás e a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, por meio do Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás, divulgam as respostas esperadas oficiais das questões da Prova Didática Discursiva, do concurso público para o cargo de professor nível III – Português, da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. As respostas serão utilizadas como referência no processo de correção. Também serão consideradas corretas outras respostas que se relacionarem à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também serão consideradas. A pontuação a elas atribuída levará em conta os diferentes níveis de acerto. A seguir, serão apresentadas as respostas esperadas oficiais de cada questão da Prova Didática Discursiva.

QUESTÃO 1

Produzir textos constitui uma atividade que envolve locutor e interlocutor(es), finalidade, lugar social ocupado pelo locutor e pelo interlocutor. São, portanto, textos produzidos na escola, portanto para atender a objetivos sociais e comunicativos variados que não somente o da avaliação escolar, e não em textos para a escola, em que a prática de escrita se resume no cumprimento da constante atividade de escrever para o professor que avaliará o texto. A produção de textos acontece como resultado de situações que envolvem um assunto a ser tratado, sujeitos em interação, objetivos da interação, tempo e espaço da enunciação. A situação decorrente das relações entre sujeitos, espaço, tempo e objetivos, e mais a valoração histórica, social e cultural dessa situação, constituem as condições de produção dos discursos que serão materializados num texto. As condições de produção definem o gênero discursivo em que a comunicação vai ocorrer. Por exemplo: se a situação de produção determina que o texto a ser produzido deverá ser publicado em jornal, na seção de opinião, para discutir um tema polêmico da atualidade, as condições de produção do discurso já começam a ser delineadas, pois, tratando-se de um jornal, de um local de opinião, conforme o tema a ser discutido, o papel do locutor vai ser definido, diante também do interlocutor, que é o leitor do jornal. As condições de produção, nesse caso, indicam que o gênero em que o texto deverá ser produzido é o artigo de opinião. Constata-se, assim, que o gênero discursivo possui certas características, não simplesmente por ser um gênero, mas principalmente por atender às necessidades da comunicação e às condições de produção do discurso.

A redação escolar não é resultado de interações sociais, mas exercício no qual os papéis sociais dos interlocutores são anulados, o objetivo da escrita é anulado, a função comunicativa é reduzida à relação aluno/professor, não favorecendo, assim, a oportunidade de o aluno lidar com enunciados concretos que constituem as diferentes atividades humanas em suas relações sociais.

QUESTÃO 2

Espera-se que o candidato seja capaz de planejar uma atividade de produção textual que envolva um trabalho com gêneros discursivos que sejam decorrentes de problemas, finalidades e objetivos ligados a alguma esfera social. A produção do texto deve constituir uma ação linguística que responda às demandas sociais e comunicativas das práticas cotidianas do indivíduo. O planejamento deve conter a motivação para o agir comunicativo e as atividades de leitura, que favoreçam a compreensão dos temas tratados e das características dos gêneros discursivos que serão desencadeados pelas práticas a serem realizadas.

QUESTÃO 3

O poema de Adélia Prado, desde o título, dialoga com o poema de Drummond: pede licença para falar diferente dele, mas lembrando-se dele, uma característica da paródia. O diferente é o ponto de vista feminino. (Drummond, em “Poema de sete faces”, não se assinala de maneira enfática como “homem”). Para Adélia Prado, a mulher não será desastrada na vida, terá de carregar bandeira, lutar,

não se envergonhar, apreciar algo por conta própria, casar, vencer a dor do parto, alegrar-se mais que sofrer, ser flexível. Deixa para o homem a sina de *gauche*, maldição da tristeza.

O título “Com licença poética” dirige o poema a um desvio da poesia com a qual dialoga.

Os três versos iniciais acompanham a primeira estrofe do “Poema de sete faces”, opondo “anjo esbelto” a “anjo torto”, “desses que tocam trombeta” a “desses que vivem na sombra”, “vai carregar bandeira” a “vai ser *gauche* na vida”.

Além disso, “vai ser coxo na vida” retoma “vai ser *gauche* na vida”, numa licença poética de tradução sonora e não semântica do termo *gauche*.

Enfim, o poema de Adélia Prado é uma atitude, como o é o primeiro poema de *Alguma poesia*, de Drummond. É um projeto de modo de ver pela poesia, desviando-se do olhar drummondiano, firmando-se no tom feminino, lutador, alegre, desdobrável.